Anno de 1848. Quinta-feira 16 de Março. Anno XXV. N. 62.

O DIARIO publica-se todos os dias que não fôrem de guarda : o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não fôrem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MARÇO.

Lua nova, a 5, ás 10 horas e 57 min. da manhãa.
Crescente a 12, ás 2 horas e 24 min. da manhãa.
Lua cheia a 19, ás 6 horas e 51 min. da tarde.
Minguante a 27, ás 10 horas e 58 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, a 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda, a 1 hora e 42 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

13 Segunda. S. Eufrazia. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
14 Terça. S. Mathildes. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de pardo 2 dist. de t.
15 Quarta. S. Henrique. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
16 Quinta. S. Cyriaco. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. v.
17 Sexta. S. Patricio. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
18 Sabbado. S. Gabriel. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
19 Domingo. S. José Esposo de N. Senhora.

CAMBIOS NO DIA 15 DE MARÇO.

Sobre Londres a 27 1/4 e 27 3/4 d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris 360 rs. por franco.
» Lisbôa 95 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 a 1 1/4 % ao m.

Ouro —	Onças hespanholas....	28$000	a	29$000
»	Moêdas de 6$400 velh..	16$200	a	16$300
»	» de 6$400 nov..	16$000	a	16$100
»	» de 4$000	9$000	a	9$100
Prata —	Patacões....... ...	1$960	a	1$970
»	Pesos columnares...	1$920	a	1$940
»	Ditos mexicanos....	1$780	a	1$800
»	Miuda..........	1$920	a	1$930

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

NOTICIAS DO RIO DA PRATA.

BUENOS-AYRES, 7 DE FEVEREIRO DE 1848.

Aclarou-se a nuvem que obscurecia o estado do interior, para onde havia dous mezes não se despachavam correios. Acabamos de saber a rasão. Em Mendoza estalou uma revolução contra o actual governador, encabeçada por um coronel Rodriguez, commandante da fronteira, o qual ia por diante, reunindo a si muitos descontentes que já faziam montar a sua fôrça a mais de dous mil homens, não obstante os soccorros que iam prestar ao governador as tropas das provincias de San-Juan e San-Luiz. Em Cordoba tambem rebentou outra, porém parece que foi a tempo suffocada pelo brigadeiro Lopez, e que haviam sido presas cincoenta e tantas pessôas complicadas no motim, entre as quaes se contam o Dr. D. Mariano Lozano e um tal Fragueiro, ao mesmo tempo que outras haviam levado 200 açoutes nos callabouços do carcere!

Mal principiou o anno para Rosas, que bem com a cabeça quente deve estar com o que acaba de lhe succeder, e he o seguinte: Na rua de Belgrano n. 97, casa contigua á de Claudio Stegmaem, ha uns Allamães, cujo officio he dar de comer e beber aos peões e correios: pretenderam fazer um poço d'agoa para o serviço, e estando nesta obra, como a 5 varas de profundidade encontraram a terra fôfa, e susceptivel de desmoronamento, deliberaram immediatamente parar com o trabalho e dar parte á policia do occorrido Emquanto isto se fazia quizeram uns curiosos saber o que aquillo significava, e mettendo mãos á obra deram logo com uns subterraneos abobadados, que contêem sufficiente cavidade para dar passagem franca a duas ou tres pessôas, com duas direcções differentes, uma para casa do governador e outra para o convento dos Franciscanos. Na primeira entraram até a distancia de 8 a 9 varas e na segunda cerca de 22, reconhecendo logo que não era construcção antiga por não haver signal de humidade nas paredes nem na abobada. O que he do admirar he o calculo mathematico do seu constructor, que não só cortou em ambas as direcções, evitando o encontro de poços, etc.; mas ainda levou sempre em proporção uma linha parallela que dá em resultado estar cinco varas de distancia da superficie, para não abalar alicerces e deixar trabalhar sem que de fóra se presentisse.

Mal tinham acabado os curiosos o seu apressado exame, veio a policia e pôz logo sentinellas á porta para que ninguem entrasse. O chefe procedeu a averiguações; não se sabe o resultado, mas o que he certo he que cessaram as diligencias, e que continúa a obra do poço. Esta descoberta teve lugar no dia 3 á tarde.

O facto de achar-se tal mina em semelhante posição basta para fazer crer que he obra de Rosas; mas além disso os dados e antecedentes que se teem colhido põem a cousa fóra da menor duvida. Assegura-se que o architecto Santos Sartorio, que morreu doudo ha cousa de um anno, foi o mestre da obra, e que a sua loucura proveio das muitas ameaças que lhe faziam sempre que em publico lhe escapava alguma palavra ácerca daquelle assumpto como seja: — « Que ninguem agarraria a Rosas, que isso assegurava elle com a sua cabeça. » Diz-se que além de Sartorio só o Mazza, presidente da sala de representantes, sabia do segredo, mas Mazza já lá vai ha annos. Todos se lembrarão da sua morte tragica.

He certo que Rosas por muitas vezes quiz comprar, por intermedio do seu corretor Santillana, a casa de Stegman, em que se fez agora esta descoberta, mas nunca o conseguio. Depois disso, nenhuma das casas que formam as quatro casas fez obra, a não ser a de Rosas, que podesse absorver a terra que sahio desses subterraneos. Em conclusão, todos sabem os riscos que correu Rosas em 1840 e 1842, e os planos que havia de sorprendê-lo. Não deve, pois, causar admiração que tomasse tão grandes precauções.

O patacho *Argos* foi abandonado. He menos um vaso de guerra que tem o Brasil.

(*Carta Particular.*)

Pelo vapor de guerra inglez *Firebrand*, entrado ante-hontem [15 de fevereiro] de noite do Rio da Prata, recebêmos folhas e cartas de Montevidéo até 9 do corrente.

Nada de importante tinha occorrido, quér na praça, quér na campanha.

A correspondencia geral de Montevidéo annuncia que no vapor *Firebrand* vinha de passagem o Sr. D. Antonio Diaz com o caracter publico de ministro plenipotenciario do general Oribe para esta côrte. Uma das cartas que recebêmos diz:

« D. Antonio Diaz, ministro da guerra do general Oribe, devia seguir para essa côrte neste vapor como caracter de agente publico do mesmo Oribe. A noticia, que trouxe o *Alecto*, da sahida do Sr. Saturnino do ministerio, fez adiar, porém, esta viagem. »

Os Francezes tinham apartado ultimamente o bloqueio de Buenos-Ayres. A Ensenada estava já bloqueada pela corveta *Astrolabe*, e para bloquear o Busco tinha sahido de Montevidéo no dia 9 do corrente o vapor *Grondeur*. Aos navios que se achavam na Ensenada seria permittida a sahida até o dia 10, e aos que estivessem no Busco até o dia 17.

No dia 8, uma commissão de negociantes de Montevidéo dirigio uma representação ao almirante francez, pedindo que aos navios fundeados em Buenos-Ayres concedesse para sahir o mesmo prazo que tinha concedido aos da Ensenada. O almirante recusou annuir, fundando-se em que em Buenos-Ayres havia bloqueio e na Ensenada não.

O patacho brasileiro *Eduardo*, sahido de Buenos-Ayres para o Rio-de-Janeiro com carga de couros, foi tomado pelo cruzeiro francez e julgado bôa preza.

De Buenos-Ayres alcançam as datas a 5 do corrente. No dia 23 de janeiro principiaram de novo os exercicios militares, e fôram presas muitas pessôas que, tendo faltado a esses exercicios, andavam passeando fóra da cidade. Havia entre os presos alguns estrangeiros.

A sublevação que se annunciára em Mendoza parece ser mais séria do que a principio se suppôz. Noticias de Valparaiso até 28 de dezembro referem que o major Rodriguez, chefe dessa sublevação, tinha derrotado as fôrças do governador da provincia e se tinha apoderado do governo.

Os jornaes de Valparaiso noticiam igualmente que a revolução de Bolivia fôra suffocada depois de uma batalha renhida em que correu muito sangue. O exercito conservou-se fiel as autoridades constituidas, e o presidente pondo-se a sua frente foi ao encontro dos rebeldes, que contavam já 2,000 homens, e derrotou-os completamente no dia 7 de novembro no sitio denominado Lava.

A republica de Bolivia celebrou um tratado de paz com a do Perú, que, porém, não estava ainda ratificado pelo presidente Castilla.

No dia 11 de dezembro installou-se em Lima o congresso dos estados da America meridional com os plenipotenciarios que se achavam naquella capital, a saber: D. José Ballivian por Bolivia, D. Diogo Benavente pelo Chili, D. Manoel Ferreyrós pelo Perú, D. Paulo Merino pelo Equador e D. João Francisco Martin pela Nova-Granada.

[*Jornal do Commercio.*]

INTERIOR.

NOVAS EXPERIENCIAS ACERCA DOS EFFEITOS DO CHLOFORME.

Rio-de-Janeiro, 18 *de fevereiro.*

Hoje ás 9 horas da manhãa no hospital da Misericordia, o Sr. Dr. Manoel Feliciano applicou a inhalação do chloroforme a um moleque de 15 a 16 annos de idade, em quem praticou a amputação da coxa esquerda em consequencia de tumor branco do joelho.

Situado o doente convenientemente na mesa das operações, começou o Sr. Dr. Manoel Feliciano a applicar o bocal do apparelho de Simpson á bocca do doente, e, tendo-lhe préviamente tapado as ventas com a pinça compressôra de Charière, o obrigou a respirar o chloroforme. Passados 3 minutos, o doente apenas apresentava mais acceleração do pulso e da respiração. Seis minutos depois da operação, vendo-se que não se manifestava phenomeno algum mais, e reconhecendo-se que as ventas não estavam bem comprimidas, nem o bocal do instrumento se adaptava perfeitamente á bocca do doente, e que elle respirava ar não impregado de chloroforme, o operador abandonou este apparelho e applicou um lenço delgado aberto sobre o nariz e bocca do doente e sobre este lenço uma esponja embebida em chloroforme, gastando nisto 2 minutos. Immediatamente o doente se mostrou incommodado e a respiração se accelerou; dous minutos depois socegou Neste tempo as pupillas estavam dilatadas e immoveis, a respiração se accelerou muito e o doente procurou tirar a esponja do nariz: respondia ás perguntas e conservava toda a sensibilidade. Aos 14 minutos depois de começada a operação, ensopou-se novamente a esponja de chloroforme, e o doente mostrou-se outra vez incommodado, apresentando, porém, mais resignação. Aos 16 minutos foi pela terceira vez molhada a esponja no chloroforme, e então o doente procurou outra vez tira-la do nariz e agitou os braços com fôrça: todavia, velliscando-se a pelle dos braços, elle não mostrou sentir. As palpebras superiores estavam cahidas e immoveis, as pupillas dilatadas e tambem immoveis; o pulso pequeno e concentrado, a respiração larga e lenta. A physionomia era estupida.

Neste estado se achava o doente quando o Sr. Dr. Manoel Feliciano principiou a amputação da coxa, que durou 9 minutos, incluindo o tempo que empregou para ligar 4 arterias, sendo 3 de mui pequeno calibre, as quaes se achavam retrahidas na espessura das carnes. Em nenhum dos tempos da operação o doente fez o menor movimento, não deu um só gemido, nem manifestou o mais equivoco signal de dôr, não obstante ser muito pusilanime e estar com os olhos desvendados.

Terminada a operação, ainda se mostrou insensivel a todas as provanças, que se empregaram até 40 minutos depois que principiou a inhalação.

Até as 5 ½ da tarde tinha passado mui tranquillamente.

Esta noticia foi extrahida das notas que tomou o Sr. Dr. Feijó.

O operador desenvolveu em todo o tempo da operação a pericia e prudencia que lhe são conhecidas.

Presenciaram a experiencia e a operação varios medicos e estudantes da escola de medicina.

O chloroforme foi preparado pelo Sr. Ezequiel Correia dos Santos.

Idem, 21 de fevereiro.

Sabbado fez o Sr. Dr. Manoel Feliciano mais duas experiencias com o chloroforme em doentes do hospital da Santa Casa da Misericordia, que precisavam ser operados.

A sala das operações estava apinhada de espectadores. Entre esses distinguiam-se varios medicos, alguns membros respeitaveis da administração do hospital e muitos alumnos da escola de medicina. Em presença deste auditorio procedeu o Sr. Dr. Manoel Feliciano ao emprego da inhalação do chloroforme pela maneira seguinte:

O primeiro operado era um homem branco, de 40 annos de idade, de grande robustez e coragem, que já soffrêra, em 1817, amputação do pollegar da mão esquerda. Actualmente ia ser operado de um tumor schirroso da mama esquerda, que apresentava o volume de uma grande pêra. O doente veio desembaraçadamente, por seu proprio pé, e deitou-se sobre a mesa. Então o professor embebeu no chloroforme uma esponja de quatro dedos transversos de largura e de meia pollegada de espessura, e applicou-a sobre a bocca e nariz do doente: — marcava o relogio 9 horas e 20 minutos.

Apenas o operado sorveu alguns vapores do chloroforme, fez grande resistencia forcejando por tirar de sobre a bocca a esponja, que lhe fôra applicada com um pa[illegible] de linho fino; mas os ajudantes contiveram-lhe as mãos e seguraram-lhe a cabeça; desta sorte pôde a operação continuar, apezar dos movimentos do doente, que fôram substituidos por gritos de *« eu morro. »*

A's 9 horas e 29 minutos, levantou-se o apparelho para ser de novo applicado um minuto depois (9 horas e 30 minutos). Immediatamente succedeu-se grande agitação; o doente dava signaes de que não queria mais continuar a respirar o chloroforme. Deixou-se-lhe então livre o nariz para que podesse respirar o ar de mistura com o vapor do chloroforme: desta sorte cessaram a reluctancia e angustias do operando; elle mostrava-se resignado; mas não se notava nenhum effeito de perda de sensibilidade.

A's 9 horas e 31 minutos derramou-se sobre a esponja nova dose de chloroforme, que foi ainda applicada, deixando-se o nariz livre. O pulso desenvolveu-se e batia apressado. A's 9 horas e 33 ½ minutos applicou-se a esponja sobre o nariz e a bocca: seguio-se logo grande agitação com a cabeça e com os membros; o doente soltou sons mais ou menos articulados, entre os quaes percebiam-se estas palavras *« não me matem. »* A's 9 horas e 35 minutos diminuio esta agitação: embebeu-se de novo a esponja no chloroforme e applicou-se sobre o nariz e bocca. O doente apresentou, porém, uma grande agitação e signaes de angustias, muito pronunciados não cedendo por modo nenhum á inhalação do chloroforme.

Com este desengano e á vista de taes resultados, o Sr. Dr. Manoel Feliciano procedeu á operação, sem mais outra applicação de chloroforme. A's 9 horas e 35 minutos começou a operação e ficou terminada ás 9 horas e 44 minutos, inclusive o tempo da ligadura de tres pequenas arterias. O doente ergueu-se então e foi para o seu leito, dizendo que pouco sentira a operação, mas que muito o atormentára o *tal remedio*. Apezar desta declaração, notou-se que elle sentira bastante a operação.

Veio então outro operando passar pelas experiencias. Era um preto, de 40 a 45 annos, ainda robusto, bastante ignorante ou antes estupido: vinha operar-se de um volumoso escroto, resultado da degenerecencia da tunica vaginal e testiculo: — o volume deste tumor era comparavel ao da cabeça de um adulto. A's 10 horas menos 4 minutos, o Sr. Dr. Manoel Feliciano applicou a esponja embebiba em chloroforme sobre a bocca e nariz do operando: — marcava o pulso 96 pulsações.

A's 10 horas menos 3 minutos nenhuma agitação, nem resistencia da parte do doente: — dilatação das pupillas; — elle conservava-se sereno, sem fazer o minimo esforço para evitar a inspiração dos vapores do chloroforme. Este estado dava esperanças de que se obteria a insensibilidade.

A's 10 horas menos 1 minuto levantou-se o apparelho; — o pulso dava 93 pulsações e era pequeno. Embebem-se as esponjas no chloroformo e faz-se nova applicação. Dirigem-se varias perguntas ao enfermo, ás quaes todas responde affirmativamente sem prestar-lhes attenção. — A sensibilidade ainda não se lhe havia aniquilado: elle sentia ligeiras picadas de alfinete, etc.

A's 10 horas e 3 ½ minutos o professor embebeu de novo as esponjas: — o pulso dava 93 pulsações: — as pupillas estavam contrahidas: fizeram-se-lhe novas e diversas perguntas, as quaes ainda o doente respondeu *« sim. »*

A's 10 horas e 6 minutos espremeram-se as esponjas; fôram de novo embebidas e tornaram-se a applicar.

A's 10 horas e 7 minutos arrefecem-se as extremidades, — sentem-se suores frios.

FOLHETIM.

O DUQUE DE GUISE. (*)

POR Frederico Soulié.

SEGUNDA PARTE.

XVIII.

No dia seguinte de manhãa estava Guise á mesa: tinha elle posto o capacete, a couraça e as armas ao pé de si, porque voltava de uma longa revista, feita a todos os postos avançados da cidade. Em toda a parte achára elle ordem e segurança. O Pionne velava á porta d'Averse; Orillac, que era um dos officiaes particulares da sua casa, ficára junto de Peppe-Palombo; Dominico-Bellomi, Antonio de Calco, e ainda mais alguns, com a fidelidade dos quaes elle podia contar, estavam distribuidos pelos postos mais faceis de atacar. Quanto ao mais, parecia que esse dia se devia passar em mui profundo socego. Os Hespanhóes, retirados dentro dos seus acampamentos e nos fortes que occupavam em torno da cidade, não pareciam de fórma alguma dispostos a sahir dos lugares em que se haviam entrincheirado.

Ainda que de ordinario se não passasse um só dia sem haver alguma escaramuça mais ou menos grave, Guise não se admirou dessa apparente tranquillidade de seus inimigos. Com effeito, elle tinha rasão de julgar que o duque d'Arcos, advertido por Medina e Borgia da scena que se passára á ceia, havia renunciado ás esperanças que fundára na traição dos principaes chefes da cidade.

Já dissemos que o duque de Guise estava á mesa: tinha elle ahi chamado aquelles mesmos officiaes a quem tão forte lição dera na vespera: eram Rochefort, Cerisante e Módena; tinham elles chegado todos tres, com a fronte inquieta, e mui pouco dispostos a accolher as graciosas palavras com que o duque queria reparar a humiliação que elles tinham soffrido; mas Guise fez tão pouco caso do seu máo humor d'agora, quão pouco já tinha feito das suas pretenções da vespera: tratou-os, pois, com essa cortezia familiar que desarmava, as mais das vezes, aquelles que elle havia mais cruelmente offendido cada vez que se deixava arrastrar, ou pelo seu orgulho, ou pela fatal mania de infligir a seus inferiores humilhantes lições.

A refeição ainda não estava concluida, e já os obsequios de Guise haviam derretido a frieza glacial dos seus convivas. No fim da ultima coberta ordenou elle aos criados que serviam, que se retirassem: foi em pessôa immediatamente fechar com cuidado as portas da sala, voltou para o seu lugar, e, encontrando-se familiarmente á mesa, disse aos convidados:

— Agora, meus senhores, tratemos de cousas sérias.

Os officiaes se inclinaram, mas nenhum delles mostrou, ao ouvir semelhantes palavras, a solicitude que merecia semelhante appello confidencial.

Guise pareceu não reparar nisso, e proseguio no mesmo tom officioso:

— Já devem ter comprehendido, meus senhores, que não foi sem um fim importante que eu representei a comedia de hontem a noite; era-me preciso ferir de estupor os cabeças dos populares, de modo que os podesse arrastrar, com o socorro do mêdo, a servir-me no projecto que medito ha muito tempo; a estas horas, sabem elles que eu os tenho na mão, e seja o que fôr que eu lhes ordene que façam ou que digam, elles o farão e dirão. Ajudem-me com todas as fôrças, que dentro de alguns dias terei chegado ao que quero, e os senhores chegarão a mais do que nunca sonharam.

Um sorriso ironico de Cerisante foi a unica resposta dos tres fidalgos.

— Duvida da minha palavra, senhor Cerisante? lhe disse Guise, tomando de novo a ordinaria severidade: não tenho o costume de faltar ás minhas promessas.

— Por certo, respondeu Módena, mas he-nos permittido duvidar de que a recompensa que V. Alteza quer attribuir aos nossos serviços exceda a ambição que temos, visto que já nos recusou a todos tres o posto de mestre-de-campo-general, ao qual cada um de nós tinha sem duvida o direito de aspirar.

— He mesmo porque os senhores tinham muito direito a elle, respondeu Guise sorrindo, que eu o não quiz dar a nenhum. Quero ser franco com os senhores, na esperança de que tambem o sejam commigo. Se eu ficar senhor da cidade de Napoles, não quero a meu lado nenhum homem cuja autoridade possa um dia balançar a minha. Um exercito subjeito ás ordens de um mestre-de-campo-general acostuma-se dentro em pouco a esquecer-se do chefe superior que o commanda, para se lembrar sómente do chefe com quem está de continuo em contacto. Emquanto eu podér brandir uma espada e montar a cavallo, ninguem occupará em Napoles o posto de mestre-de-campo-general; nunca porei todo o meu exercito nas mãos de um só homem; — he esta a minha politica, a minha resolução inflexivel: — nunca porei outro em meu lugar.

— Póde ser, replicou Cerisante mal-contente; mas V. Alteza confessará que he bem duro para nós, o sermos forçados a permanecer nos postos inferiores que occupamos com os miseraveis desta cidade.

— Devo dizer-lhe, Cerisante, replicou o duque, que os miseraveis desta cidade se entendem melhor do que o senhor em ambições. Sabe que em Sessa ha um carniceiro cujo sonho diurno he nada menos que vir a ser conde de Sessa, duque d'Ischia e principe de Fondi? Ora isto que um miseravel carniceiro sonha, nunca o sonhou o senhor Cerisante.

Cerisante olhou para o duque de Guise como para se certificar da sinceridade das suas palavras.

— Ora eis-ahi as minhas intenções quanto á sua pessoa, proseguio o duque; talvez que o não consiga immediatamente, a menos que o senhor consinta em empregar um meio, que pela minha parte aceitaria eu, se estivera na sua posição. Este carniceiro tem uma filha, que já foi muito bonita, mas que ora está desfigurada por uma terrivel molestia; o Cucurullo prometteu restituir-lhe a belleza; mas, a fallar a verdade, um pouco mais ou um pouco menos dessa frivola vantagem, não me deteria em semelhante occasião; o que espero fazer-lhe em alguns mezes seria obra de alguns dias se o senhor consentisse em esposar a filha do Pappone.

— Queira perdoar-me, disse Cerisante, mas desconfio muito das noivas recommendadas por V. Alteza.

— Pela minha alma! respondeu Guise, que ella está tão innocente como o póde estar uma douzella, ao menos pelo que me diz respeito.

Cerisante poz-se a reflectir, e respondeu um momento depois:

— O condado de Sessa, o ducado d'Ischia, e o principado de Fondi, he muita cousa, senhor duque, para que V. Alteza não tenha algum interesse occulto em semelhantes proposições.

— Por certo que tenho um interesse nisso, respondeu Guise no tom mais franco, tenho interesse em que um dos meus officiaes occupe as melhores cidades da

(*) Vide *Diario* n.º 59.

MUTILADO

A's 10 horas e 11 minutos derramou-se mais chloroforme; — nenhuma diminuição houve de sensibilidade; —pulsações 110. O Sr. Dr. Manoel Feliciano tirou o panno intermediario entre a bocca e a esponja, julgando que os vapores do chloroformo fossem então mais promptamente inspirados.

Mas o doente continuava a mostrar-se refractario á acção insensibilisadôra do chloroforme. Por isso o professor levantou o apparelho e renunciou á sua applicação. As 10 horas e 20 minutos procedeu á operação, que ficou terminada ás 10 horas e 30 minutos, tendo havido ligadura de 4 pequenas arterias.

Ha a notar-se que este segundo doente fez um perfeito constraste com o primeiro. O primeiro mostrou-se sempre agitado, indocil, sem querer subjeitar-se. O segundo esteve sempre tranquillo, condescendente, resignado a ponto de não se queixar de angustia, nem de incommodo; porém, ao primeiro golpe de besturi, deu signaes de grandes dôres, e até o fim da operação manifestou extrema sensibilidade, procurando com movimentos desordenados subtrahir-se á operação.

As notas para este artigo fôram tomas pelo Sr. Dr. Neves.

Deixamos aos homens da sciencia a apreciação dos resultados das tres experiencias, que fez com tanto desvelo e habilidade o Sr. Dr. Manoel Feliciano.

(*Gazeta Official.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 16 DE MARÇO DE 1848.

Nossos leitores terão notado, sem duvida, o silencio que hemos guardado ácerca desses acontecimentos desagradaveis que, segundo certos boatos que por ahi correm, hão tido lugar em algumas das povoações centraes da provincia: mas, judiciosos como são, devem de ter comprehendido que tratavamos de colher informações, que nos habilitassem a narrar os factos approximando-nos da verdade, o mais possivel. Estas informações, conseguimo-las agora mesmo; e, guiados por ellas, vamos satisfazer a curiosidade dos subscriptores.

A 5 do corrente, os Moraes, esses facinoras de cujas atrocidades, commettidas nas Alagôas, fallámos nós em um dos numeros anteriores, assaltaram a povoação de Panellas-de-Miranda, acompanhados de uma fôrça, composta, pela mór parte, dos malfeitores que infestam as mattas dessa paragem; e, depois de um tiroteio em que succumbiram para mais de 20 pessoas, desarmaram o destacamento, e saquearam a povoação. Dahi passaram-se para Pimenteiras, onde entraram sem a minima resistencia, onde não praticaram nenhum dos actos que costumam denunciar a sua presença em qualquer estancia, e onde se demoraram pouco tempo.

Não se sabia o destino que tomaram os facciosos, ao retirarem-se de Pimenteiras. Entretanto, julgamos que se recolhêram ao *quartel-general* [as mattas], afim de descansarem das fadigas, e prepararem-se para novas façanhas; tanto mais, quanto nos consta que, no dia 6, um troço de gente, que não póde deixar de pertencer á quadrilha que elles commandam, atacara Agoa-Preta, e travara com a fôrça de linha, que ahi se acha estacionada, uma luta que terminou pela morte de tres individuos.

Este troço desappareceu tambem, e he de presumir que fosse acantonar-se na mesma praça-forte, a que suppômos haver-se recolhido o grosso da matilha devastôra.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 15. . . . . 12:644,132

Descarregam hoje, 16 de março.

Hiate —*Flor-do-Recife* -- fumo e charutos.
Brigue —*Einigkeit* -- carvão.
Galera —*Imperatriz* -- taxas e maquinismo.
Brigue —*F.-Matthews* -- bacalhão.
Brigue —*Rival* -- idem.
Patacho--*Clementina* — mercadorias.
Patacho--*Valente* -- idem.
Hiate —*Tentador* -- idem.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 15.

Geral	5:752,476
Diversas provincias	236,522
	5:988,998

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 15. . . . . 3:876,432

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 15.

Bahia; 16 dias, hiate brasileiro *Flor-do-Recife*, de 36 toneladas, capitão Antonio Duarte Rodrigues, equipagem 7, carga fumo e massas; a Luiz Borges de Cerqueira. Passageiros, Fr. Antonio da Divina Pastora, Justiniano Franca, Brasileiros.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do norte; vapor brasileiro *San-Sebastião*, commandante o primeiro tenente Antonio Xavier de Noronha Torrezão. Além dos passageiros que trouxe dos portos do sul para os do norte leva a seu bordo: para a Bahia, Manoel Moreira Guerra, Pedro Antonio Bernardino com um escravo; para o Ceará, Luiz Taumaturgo da Guerra Machado, Brasileiros e um escravo a entregar; para o Pará, Stfano Marchicevich, Italiano.

Rio-Grande-do-Sul; brigue brasileiro *Leão*, capitão Antonio Rodrigues Garcia, carga assucar, sal e ago'ardente. Passageiro, Herculano Alves Peretti, Brasileiro.

Declarações.

— O arsenal de guerra precisa comprar as seguintes drogas: — aniz duas libras; ameixas quatro libras; agoa de louro cerejo quatro libras; agoa de hortelãa-pimenta duas libras; agoa de hortelãa vulgar duas libras; agoa de colonia quatro vidros; balsamo-peruviano uma libra; balsamo de flor uma libra; balsamo-traquillo duas libras; cabeça de papoulas oito libras; carbonato de potassa quatro libras; bicarbonato de soda quatro libras; bicarbonato de potassa quatro libras; biclorureto de mercurio duas onças; ductoclorureto de mercurio duas onças; emplastro de achilão-gommado doze libras; dito estendido doze varas; emplastro de cicuta quatro libras; emplastro-mercurial quatro libras; emplastro-confortativo quatro libras; emplastro de vigo quatro libras; farinha de trigo quatro libras; farinha de mostarda doze libras; gomma-gutta quatro onças; azevre succotrino quatro onças; gomma-assafetida duas onças; gomma-adragautho quatro onças; gomma-arabia oito libras; gomma-quino quatro onças; gomma de batata quatro libras; gomma de araruta oito libras; hydriodato de potassa oito onças; iodureto de chumbo quatro onças; sulfato de ferro oito onças; carbonato de ferro quatro onças; oxidio rubeo de ferro duas onças; folhas de malvas quatro libras; semente de linhaça meia arroba; dedaleira em pó duas onças; alcaçús quatro libras; althea oito libras; pó de alcaçús duas libras; cevada oito libras; ruibarbo em pó uma libra; canella em pó meia libra; extracto de ruibarbo quatro onças; extracto de coloquinthidos quatro onças; extracto de salsa-parrilha oito onças; extracto de alcaçús oito onças; extracto gommoso de opio quatro onças; essencia de mostarda oito onças; essencia de salsa-parrilha dous vidros; essencia de rosa meia onça; essencia de hortelãa uma onça; essencia de canella uma onça; cremor de tartaro quatro libras; sulfato de magnezia oito libras; precepitado branco de mercurio quatro onças; precipitado rubeo de mercurio oito onças; sulfato de quinina oito onças; quina em pó duas libras; quina contusa quatro libras; camphora quatro libras; agoa de labarraque seis garrafas; extracto de quina quatro onças; colomelanos duas onças; nitrato de prata fundido duas onças; nitrato crystalisado uma onça; tridacio duas onças; tinctura de cantharidas oito onças; tintura anti-escorbutica uma libra; xarope de napte da Arabia seis vidros; xarope de grozellas seis garrafas; xarope de gomma seis garrafas; xarope de tamarindos seis garrafas; folliculos de senne oito libras; maná meia arroba; tartaro emetico duas onças; ipecacuanha em pó duas libras; kermes mineral duas onças; opio purificado uma onça; linimento anodino quatro libras; laudano liquido de sydenha oito onças; amoniaco liquido quatro onças; sabão medicinal quatro onças; sal de saturno quatro libras; salsa-parrilha meia arroba; caçarola de folha de flandres de quatro libra, numero duas; dita de duas libras, numero duas; gral de porcellana de uma libra, numero um; dito de meia libra, numero um; dito de meia libra de vidro, numero um; espatulas de ferro sortidas, numero quatro; balança pequena, numero uma; dita granitaria, numero uma; copos grandes de uma libra, numero dous; ditos de meia libra, numero dous. Precisa o mesmo arsenal comprar os instrumentos cirurgicos abaixo declarados: — uma caixa com instrumentos de amputações; uma dita com ferros de tirar dentes; uma dita com ventosas, e scarificadores; um trocarte de hydrocelles; um dito de paracentes aldorminal: quem ditos generos tiver, que sejam da melhor qualidade, e quizer fornecer podera comparecer na sala da directoria, trazendo sua proposta com seus ultimos preços em carta fechada, das 9 horas da manhãa as duas da tarde dos dias 16, 17 e 18 do corrente mez.

Arsenal de guerra, 15 de março de 1848.

João Ricardo da Silva,
Amanuense.

— O tabellião do registro geral das hypothecas, abaixo assignado, faz sciente que, se tendo passado setenta e cinco escripturas de hypothecas depois da creação do respectivo registro nesta comarca, apenas se teem registrado mui poucas: e como, á vista do artigo 14 do regulamento do registro, só principia a vencer-se o prazo estabelecido nas mesmas escripturas depois dellas registradas, por isso faz o presente annuncio para conhecimento dos interessados, que talvez ignorem a disposição acima mencionada.

Fulgencio Infante de Albuquerque e Mello.

— O arsenal de guerra precisa comprar sola escolhida, que sirva para manufacturação de correames; chumbo em barras da melhor qualidade, e papel cartuxinho: quem taes generos tiver dirija-se á directoria do mesmo arsenal até o dia 17 do corrente, das 9 horas da manhãa até as 2 da tarde, levando suas propostas em carta fechada, e as competentes amostras.

Francisco Serafico de Assis Carvalho,
Escripturario.

— O arsenal de guerra precisa de officiaes de espingardeiros, coronheiros, corricieros e serralheiros: quem em taes circumstancias estiver e quizer trabalhar nas officinas do mesmo arsenal, dirija-se á directoria, das 9 horas da manhãa as 2 da tarde, afim de ser examinado e admittido.

Francisco Serafico de Assis Carvalho,
Escripturario.

— O escrivão Alcanforado tem o seu cartorio na rua da Aurora, na loja do sobrado de dous andares n. 46.

THEATRO PUBLICO.

Em consequencia de madama Vallença haver torcido um pé, não póde ter lugar o seu beneficio hoje [segundo ordena o Sr. doutor Pinto], fica transferido para domingo, 19 do corrente, com a grande peça *Catharina Howard*: e a mesma beneficiada cantara uma aria em obsequio ao respeitavel publico.

Avisos maritimos.

— Para o Ceará, Acaracú, ou Maranhão, preferindo-se o porto para que tiver mais carga, segue viagem o patacho *Emulação*: os pretendentes dirijam-se a bordo do mesmo, ou ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife. Tambem recebe passageiros.

— Para Lisbôa sahirá, em poucos dias, o patacho portuguez *Clementina*, capitão Izidro Ayres de Souza; tem parte da carga prompta: para o resto da carga e passageiros, trata-se com José Affonso Moreira, na rua de Apollo, n. 14, ou com o capitão.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, em poucos dias, o patacho nacional *Valente*, forrado de cobre, por ter parte de seu carregamento prompta: quem no mesmo quizer carregar, dar escravos a frete e ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios, Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34, terceiro andar.

Leilões.

— O Illm. Sr. consul H. A. Cowper, tencionando continuar a residir permanentemente no campo, fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de parte da mobilia, pratas e mais objectos da casa na cidade, onde tem morado, consistindo em mesas de sala, de jantar e de jogo, cadeiras, sophás, armario para livros, aparador, guarda-vestidos, lavatorios, toucadores, lanternas, lampeões, cama de ferro, cortinados, relogio de pendula, vasos com flores e muitos artigos mais, inclusive um carrinho inglez de duas rodas, com arreios, etc., para um cavallo: sexta-feira, 17 do corrente, as 10 horas da manhãa, na rua do Trapiche-Novo, n. 12, terceiro andar.

— L. G. Ferreira & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de 200 barricas com farinha de trigo, pouco mais ou menos, recentemente chegadas de Philadelphia no brigue *Metra*, as quaes serão vendidas por conta e risco de quem pretencer, hoje, 16 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem do becco do Gonçaves.

Avisos diversos.

— A typographia *Brasileira*, na rua da Gloria, n. 7, precisa de um compositor.

— Precisa-se de uma ama de leite, que seja de boa conducta: na rua da Cruz, n. 19, terceiro andar.

LOTERIA

Do Hospital Pedro II.

Correm infallivelmente as rodas da terceira quinta parte desta loteria no dia 8 de abril proximo, pelo que o thesoureiro convida a comprarem o resto dos bilhetes.

— D. Maria Roza Selestina, com aula na Bôa-Vista, onde ensina ha bastantes annos, offerece-se aos pais de familia que a queiram encarregar do ensino de suas filhas; pois lê, escreve, conta, cose e borda com toda a perfeição. Suas lições serão dadas a preço commodo. Ella reside na rua do Rozario da Bôa-Vista, n. 16, e ahi mesmo exerce seu magisterio.

— A senhora Claudina de tal, que mora na rua da Florentina, confronte á cocheira do Sr. major Sebastião, queira resgatar o seu pequeno par de brincos, no prazo de 8 dias: isto se lhe faz ver por ter excedido ao seu valor, como já se lhe fez ver. Na rua larga do Rozario, n. 17.

— Precisa-se de um caixeiro que entenda de toda a escripturação precisa para uma casa commercial, sabendo perfeitamente mais o inglez: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a Matheus Austin & C., rua do Apollo, n. 36.

— Roga-se ao Sr. José Gomes de Lima, chegado no vapor *San-Sebastião*, de vir ou mandar entregar uma carta, e a quantia que recebeu, em Maceió, de Manoel Francisco da Silva Carriço para José Francisco da Silva, morador na rua do Trapiche, n. 6.

— Aluga-se um primeiro andar muito proprio para um escriptorio: na rua do Trapiche, n. 6.

— O S. C. O. queira mandar pagar os 24,000 rs. que ficou de dar no primeiro deste mez, e pelo que se tem mandado mais de quarenta vezes á sua casa.

— Aluga-se um segundo andar e sotão com cozinha, bonita vista e muito fresco, na rua do Trapiche-Novo: a tratar na mesma rua, armazem n. 22.

— Precisa-se alugar um moleque, ou negra para servir em casa e vender azeite de tarde na rua: quem tiver dirija-se a rua da Praia, armazem n. 43.

— Lava-se e engomma-se com muito asseio e presteza: defronte do oitão da matriz de S.-Antonio, n. 14.

— Offerece-se um moço brasileiro para caixeiro, o qual sabe ler, escrever e contar, e dá fiador á sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua Direita, n. 30, terceiro andar.

— Quem annunciou querer comprar os *Diarios* de julho de 1846 até o presente, dirija-se a loja da esquina do passo da rua do Collegio.

— Adverte-se ao meirinho que, indo executar um mandado de prisão, por parte da fazenda provincial, a uma pobre mulher, a qual lhe deu um cordão de ouro, para que elle demorasse a execução, que haja de o ir restituir, aliás se publicará o seu nome, bem como outras muitas velhacadas; pois que foi tão maroto, que deu o mandado a outro meirinho, o qual levou a mulher á cadeia, pelo que não devia, e por não ter outro cordão para dar.

— Furtaram, do engenho Fragozo, um cavallo ruço-sujo, inteiro, com a marca — Fragozo — sobre a anca, em lettras feitas com ferro quente: quem o pegar, ou delle der noticia na rua da Aurora, n. 10, ou no mesmo engenho, será gratificado.

— O Sr. José Francisco de Araujo Guimarães tem uma carta, vinda do Rio-de-de-Janeiro, pelo vapor *S. Sebastião*, na rua do Trapiche. n. 44.

— Roga-se a pesssoa que levou, por engano, um retrato de daguerreotypo da casa do artista, no dia terça-feira, qnando elle estava muito occupado, que devolva o mesmo.

— Precisa-se alugar um preto, mensalmente, para trabalhar na fabrica de licores do Aterro-da-Boa-Vista, n. 17.

— O distribuidor das capas da irmandade do Divino Espirito Santo responde ao *irmão aggravado*, que assigne o seu nome, para se lhe responder em fórma

— Deseja-se fallar ao Sr. capitão do patacho *Emulação*, Antonio Gomes Pereira, a negocio de seu interesse: na rua das Cinco-Pontas, n. 65; bem como a pessoa que na rua do Rangel annunciou querer comprar ouro, mesmo em obras quebradas.

— Precisa-se alugar uma casa terrea ou sobrado de um andar, que tenha duas salas e pelo menos tres quartos e cozinha fóra, nas seguintes ruas: praça ou Aterro-da-Bôa-Vista; em Santo-Antonio, rua Nova, larga do Rozario, do Queimado, Crespo, Cruzes, Cadeia e Collegio: quem tiver e quizer alugar annuncie por esta folha: paga-se um anno adiantado, se agradar.

— Deseja-se fallar ao Sr. Antonio José Pinto, em negocio que estando delle lembrado, póde mui bem conhecêr que, se não póde tratar delle em lojas: pede-se declare a casa de sua residencia, rua, numero e a que hora deve ser encontrado.

— Pede-se a Sr.ª Candida Carolina que vá tirar os seus penhores, que tem na rua da Conceição, n. 45, no prazo de oito dias; do contrário, se passará a vende-los.

Terra de Labôr, de maneira que commande todo o golpho de Gaete, donde os Hespanhóes tiram os seus principaes recursos. Julgam os senhores, accrescentou elle voltando-se para Rochefort e Módena, que eu não seria capaz de pôr em acção todos os meus meios para que um dos senhores se apoderasse do principado de Benevento, de maneira que me abrisse o caminho do Capitanato, e que eu não estaria prompto a restabelecer em beneficio de alguem o titulo de duque de Calabria, se elle quizesse arrojar-se nesse paiz para o insurgir? Nós somos os senhores de Napoles, meus amigos; mas, á excepção de algumas cidades que sacudiram o jugo, são os Hespanhóes que estão de posse do reino.

— Todos esses projectos são mui bellos, disse Módena, mas V. Alteza sabe que Benevento está debaixo do commando de um tal Arnold de Crombach, capitão suisso, que guarda essa cidade em nome do duque de Arcos, com mil soldados da sua nação.

— Quanto lhes paga o vice-rei? perguntou Guise.

— Duas mil pistolas por mez (8:000$000 de ruis), respondeu Módena.

— Que elle tira mui facilmente do direito de portagem que lhe pagam as mercadorias que se transportam do Adriatico para o Mediterraneo, accrescentou o duque, prometta tres mil pistolas por mez a Arnold de Crombach para os seus soldados, faça-lhe um presente pessoal de cem mil libras (32:000$000 de réis), e o chefe suisso, seus soldados e o principado de Benevento serão seus.

— Julgo que isso se poderia executar, disse Módena sorrindo, mas tomarei a liberdade de perguntar a V. Alteza onde espera achar o primeiro escudo necessario para semelhante expedição?

— Todo o dinheiro necessario para semelhante expedição, respondeu Guise, está no torreão do Carmo.

— Tome V. Alteza cautela! exclamou vivamente Módena; ainda que os thesouros amontoados por Gennaro-Annese sejam o fructo do roubo e do saque, seria em extremo perigoso apoderar-se delles: uma medida semelhante sublevaria toda a cidade; porque V. Alteza sabe tanto como eu, senhor duque, que não ha um só chefe dos que commandam a populaça napolitana, cuja fortuna não tenha a mesma origem que a de Gennaro. Não poderiam elles acaso receiar que a espoliação feita a Gennaro fôsse descendo bem depressa do mais rico ao menos rico? Não faça isso, senhor duque. Qualquer que seja a magnifica esperança que V. Alteza offereça á minha ambição, e posto que V. Alteza já tenha parecido duvidar da minha fidelidade, eu não a aceitarei. Nunca levantarei a minha fortuna sobre aquillo que possa vir a ser causa da perda de V. Alteza.

— Muito obrigado, Módena, disse Guise estendendo-lhe a mão, reconheço no que me dizes a tua lealdade; mas acredita-me, não tenho vontade nenhuma de me alienar os chefes desta cidade no momento em que lhes vou pedir o titulo que me deve assegurar a autoridade sem partilha. Gennaro-Annese he um trahidor, achei na pessoa de Medina as provas escriptas da sua traição; Gennaro-Annese comparecerá amanhãa diante do povo reunido, e não precisaremos de mais nada que entrega-lo ao odio da populaça, para que elle seja immediatamente condemnado e executado.

— Mas nesse caso, repilicou Módena, e segundo a proclamação que V. Alteza mesmo publicára, todos os bens dos condemnados devem entrar para o thesouro.

— Por certo, disse Guise, todas as vezes que não houver herdeiro legitimo que tome conta delles; mas Gennaro-Annese, morrendo, deixará uma viuva; essa viuva, cuja belleza os senhores todos conhecem, será por conseguinte amanhãa a mais rica herdeira de todo o reino de Napoles; e o que a desposar terá vinte vezes mais dinheiro do que seria preciso para comprar todos os Suissos que guardam o principado de Benevento, ainda que fôssem dez mil.

— Módena poz-se a coçar a orelha, e olhou para Cerisante.

— Principe de Fondi, duque d'Ischia, conde de Sessa, lhe disse elle rindo-se, que pensa V. Excellencia a este respeito? O que V. Excellencia fizer eu tambem farei.

— O senhor duque de Guise me deu a sua palavra de gentil-homem que a filha de Pappone está innocente, respondeu Cerisante, e como por este lado a minha honra está acoberta, nada me póde impedir que aceite os offerecimentos de Sua Alteza, e eu o ajudarei com todas as minhas fôrças a realisa-los.

— Senhor duque, disse Módena olhando para Guise, podêr-me-ha V. Alteza dar a respeito de Ronda a mesma segurança que deu a Cerisante a respeito de Anita?

— Agora trata-se de uma viuva, senhor Módena, respondeu Guise; trata-se de uma mulher que foi casada; e o casamento he um manto que póde esconder tantas cousas, que não posso comprometter a minha palavra a este respeito.

— A' fé, exclamou rindo Rochefort, que até então tinha guardado silencio, á fé que, se Anita está innocente, Ronda he bem bonita; e ha nisso compensação.

— Vossa Mercê falla com bem pouco respeito neste negocio, senhor Rochefort, disse Cerisante; pensa Vossa Mercê que eu e Mr. de Módena aceitassemos semelhantes proposições, se ellas não interessassem em extremo ao senhor duque de Guise?

— E ainda mais á propria fortuna de cada um dos senhores, respondeu Rochefort, porque o dote he magnifico; os principados de Fondi e de Benevento pódem disfarçar alguma fealdade e algum namoro.

— Mas Vossa Mercê, senhor Rochefort, dá menos valor, perguntou Guise, ao titulo de duque da Calabria?

— Por certo que não, respondeu Rochefort; mas confesso que não sei onde o genio de V. Alteza poderá achar meio de me pôr á testa dessa provincia, tão completamente separada de nós.

— Tem ouvido fallar da senhora Olympia? perguntou Guise a Rochefort.

— E demais! senhor duque, respondeu Rochefort, se he essa a companheira obrigada que me deve trazer o titulo de duque da Calabria, desde já declaro que recuso formalmente. Ainda póde passar que se despose uma rapariga feia ou uma viuva que teve algumas fraquezas desconhecidas, porque isto succede todos os dias na côrte de França, para que possamos admirar-nos de que se faça outro tanto em Napoles; mas que se tome por mulher uma cortezãa célebre em toda a Italia, dez vezes expulsa por Filomarini e dez vezes tornada a chamar por elle, que lhe tem adquirido, segundo se diz, a amizade e favores do duque d'Arcos, que lhe assegurou a benevolencia de D. João, o qual o teria feito eleger papa se o sacro-collegio não fosse tão velho, e que todos os dias alcança á Filomarini algum novo favor de V. Alteza; isso seria deshonrar-me por minha vontade, e tornar a deshonra tanto mais estrondosa, quanto ella me poria n'uma posição mais elevada. Não, senhor duque, não aceito.

— Meu charo Rochefort, disse o duque rindo, és um excellente prégador, mas ás vezes vale mais ser bom ouvinte. Supprima-se a sua pomposa tirada a respeito de Olympia; não tratamos della para a fazer sua mulher, mas d'uma menina que he a graça, a belleza, a ingenuidade em pessoa; -- trata-se da filha della, da seductora Casta.

— A neta do velho genuino? perguntou Rochefort com admiração, acompanhada de alegria; essa deliciosa creatura que os *lazzaroni* adoram como uma imagem?

— He verdade, disse Guise, adivinhou; e vê que não foi o que ficou de peior partido.

— Mas como he possivel que essa pequena, ou sua avó, possa ter na Calabria uma tal influencia, que o meu casamento com ella me torne senhor desse paiz?

— Vossa Mercê se esquece de Filomarini, que he pai

MUTILADO

Dentista.

D.W. Baynon, cirurgião dentista dos Estados-Unidos da America do Norte, recentemente chegado a esta cidade, participa ao respeitavel publico e aos seus amigos, que tenciona seguir desta cidade para os portos sul em breve tempo: assim, roga as pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo, dirijam-se a rua da Cruz, n. 40, segundo andar.

—Precisa-se de um cozinheiro a bordo do patacho *Clementina*: quem estiver nestas circumstancias dirija-se ao capitão a bordo, ou ao consignatario José Affonso Moreira, na rua do Apollo.

-- Dionizio Gonçalves Maia retira-se para fóra do imperio.

Theatro de Apollo.

A direcção avisa aos Srs. socios em geral, que tem marcado o dia 18 do corrente para a sua recita, e que, portanto, queiram mandar receber os bilhetes nos dias 15, 16 e 17 do mesmo mez, em casa do thesoureiro, na rua do Trapiche, n. 17, de meio-dia até as 4 horas da tarde ; servindo-se mandar as propostas em carta fechada, para convidados, ao secretario, na rua do Apollo, n. 23, até o mesmo dia 18, as 10 horas da manhãa, e procura-las até a uma hora da tarde, no salão do mesmo theatro ; certos os mesmos Srs. socios que depois dessa hora não tera mais lugar proposta alguma, seja qual for o pretexto que se apresente, e isto para se evitarem os muitos abusos que se teem commettido a semelhante respeito.

-- José Pereira embarca para fóra da provincia o seu escravo Lazaro, crioulo.

-- Manoel José Barboza Braga avisa a todos os seus credores que, no prazo de 8 dias, contados da da data deste, lhe apresentem todas as suas contas para serem immediatamente pagas ; na certesa de que, depois deste prazo, não annuirá qualquer reclamação que se lhe faça, por julgar nada dever.
Recife, 13 de março de 1848.

-- Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, para uma venda, dando-se-lhe bom ordenado : quem estiver nestas circumstancias annuncie.

-- Vicente Alves de Souza Carvalho retira-se para fóra do imperio, com sua familia.

-- José Deperini retira-se para fóra do imperio, com sua familia.

--- Arrenda-se um pequeno sitio, junto á igreja de San-José do Manguinho, com arvores de fructo, cacimba de bôa agoa de beber, casa de vivenda para grande familia, e estribaria para dous cavallos : quem o pretender, dirija-se á Boa-Vista, rua Velha, casa n. 55.

-- Precisa-se de uma pessoa com capacidade para cobrar fóra da praça umas dividas, dando-se-lhe porcentagem, para o que dará fiador a sua conducta : na Soledade, sitio da cascata.

-- Deseja-se saber se nesta provincia existe Fernando Barata da Silva, afim de se lhe entregar uma carta, vinda de Portugal : na rua da Cadeia do Recife, n. 38.

-- Precisa-se de uma mulher forra para ama de uma casa de pouca familia : na rua da Cruz, n. 33, primeiro andar.

-- Roga-se ao Sr. que entregou no escriptorio da viuva Pereira da Cunha uma carta, vinda de Sobral, o obsequio de annunciar a sua morada, ou mandar entregar em o dito escriptorio a encommenda que acompanhou a carta.

-- Offerece-se um moço de idade de 15 annos para caixeiro de loja de fazendas, do que já tem pratica: he Brasileiro, e dá fiador a sua conducta : quem o pretender dirija-se a travessa do Rozario, venda n. 1.

-- Aluga-se uma casa de dous andares, ou um andar, com bastantes commodos, e que seja na rua do Collegio, ou rua Nova e Aterro-da-Boa-Vista : quem o tiver dirija-se a rua do Collegio, n. 4, ou annuncie.

-- Offerece-se, para caixeiro de rua, um rapaz brasileiro, de 20 annos, o qual da fiador a sua conducta : quem de seu prestimo se quizer utilar dirija-se a rua de S.-Rita, n. 40, ou annuncie

-- Precisa-se de um criado forro, ou captivo : na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 57.

-- Na rua de Apollo, n. 1, existe uma carta, vinda de Lisbôa, para o Sr. Manoel de Souza Paz.

-- Offerece-se um rapaz que tem pratica de engenho, para administrador, ou empregado de outro qualquer serviço, pois que tem pratica, e mesmo para caixeiro aqui na praça, ou fóra della : quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua Imperial, n. 3, junto a nova matriz.

-- Aluga-se o grande armazem do Forte-do-Mattos, largo da Assemblea, n. 7 : a tratar na rua do Vigario, ns. 5 e 7, primeiro andar.

-- Arrenda-se uma olaria nos Remedios, com barro para toda a qualidade de obra, grande terreno que sustenta 10 vaccas annualmente : tambem arrenda-se metade do sitio que foi do finado Cunha Machado, com duas casas e uma olaria com barro, e duas canoas abertas para conducção do mesmo barro : a tratar na rua da Cadeia do S.-Antonio, armazem n. 17.

-- Uma pessoa habilitada para despachar navios, se offerece para caixeiro de alguma casa de commercio : quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

---Aluga-se a casa de tres andares, n 5, da rua do Vigario, propria para qualquer senhor estrangeiro: a tratar na mesma, ou na immediata, n. 7, 1.º andar.

-- Aluga-se um segundo andar, na rua da Senzalla-Nova, com commodos para familia, por preço muito modico : na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Ainda ha a sublime banha franceza para conservar o cabello, pela sua frescura e bom aroma, em potes de duas libras, pelo diminuto preço de 1,600 rs. : vende-se na rua larga do Rozario, n. 24.

-- Precisa-se de um amassador entendido : na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

-- Aluga-se uma preta para o serviço interno de uma casa : quem a pretender dirija-se a Antonio José Gomes do Correio.

---Precisa-se alugar um preto trabalhador de masseira : quem tiver dirija-se ás Cinco-Pontas, n. 6.

---Bernardino Antonio Ramos retira-se para fóra do imperio.

Compras.

-- Compram-se duas boas vaccas, que sejam paridas ha dias : na rua da Roda, casa dos Expostos, ou na matta da Torre, no sitio do Sr. Villaça.

-- Compra-se uma canoa enteiriça, sem costura, de 33 a 35 palmos de comprimento, e de 3 a 4 ditos de bocca : no Aterro-da-Boa-Vista, armazem de louça vidrada, n. 47.

-- Compra-se um paliteiro e duas duzias de colheres pequenas : tudo de prata e sem feitio, pagando-se mais alguma cousa : na rua da Florentina, casa da esquina, confronte ao theatro novo.

-- Compram-se os *Diarios* do primeiro de julho de 1846 até esta data : quem tiver annuncie.

-- Compram-se diarios para embrulho, a 120 rs a libra : na rua larga do Rozario, n. 17, defronte da tenda de latueiro.

-- Compra-se um cordão que tenha de palmo e meio a dous palmos de comprimento, sendo de ouro de lei, e não sendo muito fino : quem tiver annuncie.

-- Compra-se uma preta de 40 annos, boa cozinheira, sem vicios nem achaques : na rua da Senzella-Velha, n. 110, das 9 horas as 3 da tarde.

-- Compram-se, effectivamente, botijas e garrafas vasias : na rua de S.-Rita, restilação n. 85, e na venda atrás da matriz da Boa-Vista, n. 2, que fica na esquina da praça.

--Compram-se, para uma encommenda, dous moleques e duas negrinhas de 12 a 14 annos : no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

--Compram-se, effectivamente, todas as qualidades de garrafas e botijas vasias : no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores n. 17.

Vendas.

— Na pracinha do Livramento, loja n. 51, além de ter um completo sortimento de fazendas inglezas, que se vendem por preços commodos, tem as seguintes francezas, do ultimo gosto, e proprias para o presente tempo da Quaresma, as quaes se vendem muito baratas, attentas suas qualidades : — sarjas pretas, verdadeiramente hespanholas da primeira á ultima qualidade ; setim de Macáo, liso e lavrado ; dito com flores ; lós pretos e brancos, grandes e pequenos, para meninas ; chales de seda e casimira, com ricos bordados, e de lãa, bordados de seda; lenços pretos, de sarja e setim, para pescoço de homens ; ditos para senhora e para algibeira, de lindos e variados gostos ; luvas de seda preta, bordadas de matiz, e de pellica de differentes côres ; chapéos francezes, da ultima moda ; lapim preto e de côr, liso e de cordão, proprio para vestidos de montaria de senhora e vestimenta de crianças ; casimira preta, muito fina ; pannos pretos e de côres, os mais lindos que até hoje teem apparecido, e por preço menos de 40 por cento do que em outra qualquer parte ; cassas ; cabraias ; riscados em cassas e em linho, tão lindos que só a vista desenganará ; e outras muitas fazendas que seria fastidioso enumear.

--- Vende-se uma preta de nação, de 28 annos pouco mais ou menos, que cose chão, faz lavarinto, lava de sabão e varrella, engomma liso, e he optima cozinheira, tanto do diario de uma casa como do forno : na rua da Cadeia do Recife, n. 53, terceiro andar.

— Vendem-se as obras de Bergier, diccionario de theologia, 9 v., por 10,000 rs. ; e de Fritot, sciencia do publicista, 11 v., por 12,000 rs. : na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

—Vendem-se pentes de tartaruga de toda a moda e de marrafa: tambem se fazem quaesquer obras deste genero, tanto novas como de concerto ; desmancham-se pentes velhos e fazem-se novos : no pateo do Carmo, loja de tartarugueiro do sobrado da esquina que volta para a rua das Trincheiras, n. 2.

-- Vende-se, ou aluga-se um preto da Costa, ainda moço : defronte do oitão do theatro novo, n. 11.

— Na pracinha do Livramento, loja n. 51, vende-se panno fino escarlate, proprio para capas das irmandades do Santissimo, ou para golas das fardas do corpo de policia : recommenda-se aos pretendentes desta fazenda que a comprem quanto antes, porque he raro apparecer no nosso mercado panno desta qualidade.

— Vende-se espirito de vinho : na restilação da rua de Santa-Rita.

--- Vende-se capim de planta secco para embarque : no porto das Canoas, na rua Nova, armazem n. 17.

-- Vende-se um jogo de diccionarios inglezes em formato grande e novos, por um preço muito em conta : no Aterro da Bôa-Vista, loja, n. 78.

— Vende-se uma capa de gorgurão com sua competente cruz de ouro fino ao lado, prompta para qualquer procissão: na rua do Hospicio, casa n. 1.

—Vendem-se hervilhas novas e boas, proprias para samear : na rua da Praia, n. 22.

--- Vende-se feijão branco por preço commodo : na rua do Apollo, n. 15.

—Vendem-se peças de chitas pardas, limgas, e muito fortes, a 5,000 rs., e sete vintens a retalho ; ditas côr de rosa, muito bonitas e de tintas fixas a 5,500 rs., e a 160 rs. a retalho ; sarja preta limpa, a 1,280 rs. : na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

Attenção !

Acaba de chegar, pelo ultimo navio vindo de Lisbôa, um grande sortimento de livros, bem como : Historia de Napoleão em portuguez ; dita de Inglaterra, 4 v. : obras de Gil Braz ; o Gaiato do Terreiro do Paço, 2 v. ; Administração do marquez de Pombal, 4 tomos ; o Rochedo dos amarores, 2 v. ; Retratos de D. Affonso, D Pedro e Camões ; e grande variedade de novellas e de romances do autor P. Kock : tadas estas obras vendem-se na rua do Crespo, loja n. 11.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,

vende-se, por urgente precisão, uma mulatinha, mui bem educada, de 14 annos ; um bonito moleque de 12 annos ; 4 escravas por commodo preço ; um bonito mulatinho de 18 annos, bom pagem ; 2 escravos para todo o serviço.

— Vende-se uma bonita escrava crioula, de 19 annos, sem vicios nem achaques, que cose, engomma e cozinha: tudo com perfeição : vende-se emconta, se for para fóra da provincia. Na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— No Aterro-da-Bôa-Vista, loja nova n. 21, ha para vender luvas de pellicas, de meio-braço, com ricas guarnições, para senhora ; ditas curtas e de pellica, para homem; ditas de algodão com borracha; flores muito ricas para chapéos e cabeça ; chapéos de palha arrendados; leques de papel e seda, e meias, fazendas de gosto : tudo chegado pelo ultimo navio.

-- Vendem-se ricas mantas de blonde, brancas e pretas, as mais superiores e appropriadas para as solemnidades da Quaresma : na praça da Independencia, n. 39.

AOS ESTUDANTES.

Vende-se o diccionario de theologia moral de Bergier, da ultima edição ; Curso de direito natural de Th. Jouffroi : na rua Nova, n. 38.

—Vendem-se duas escravas, uma de 20 annos, muito boa engommadeira e costureira, e outra cozinheira e doceira : vendem-se por seu senhor retirar-se : no ptaeo da mâtriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

Vendem-se, para a guarda nacional, fardas de panno fino, a 6$ rs. ; assim como talins proprios para inspectores de quarteirão, a 2,500 rs. : na praça da Independencia, n. 19

— Vendem-se duas pretas de 18 a 20 annos, que cozinham muito bem o diario de uma casa, engommam soffrivel, lavam mui bem e cosem chão ; um mulatinho de 15 annos ; um caboclinho de 9 a 10 annos, muito esperto ; dous pretos muito moços, bons para todo o serviço : na rua do Vigario, n. 24, se dirá que vende.

Pannos para lençóes.

Vende-se superior bretanha de Irlanda, de paro linho, com duas varas e meia de largura, fazenda de muita utilidade para lençóes, a 3,000 rs. a vara ; zuarte azul de vara de largura, a 240 rs. o covado ; cambraias lisas, a 640, 800 e 1,000 rs. a vara ; lenços de seda, dos mais modernos e muito finos, do melhor gosto, a 2,500 rs. ; rolos de bretanha, a 1,800 e 2,000 rs. ; dita de linho, muito fina, a 720 e 800 rs. ; cassa para babados, a 2,600 e 2,800 rs. a peça ; chales de lãa, grandes e de muito bom gosto, a 2,000 e 2,500 rs. ; riscados trançados, de muito boa qualidade para escravos, por serem escuros e de muita duração, a 200 e 220 rs. o covado ; e outras muitas fazendas por preço muito commodo : na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Na rua do Cabugá, junto a botica, loja de Manoel Pinheiro de Mendonça,

vendem-se as mais superiores sarjas pretas que ha no mercado ; véos pretos muito finos, de diversos tamanhos ; mui ricas mantas de seda ; um lindo sortimento de luvas de seda e de pellica, tanto para senhoras como para homens ; meias de seda pretas e brancas ; borzeguins para senhora ; sapatos de couro de lustro para senhoras e meninas ; mui lindos lenços de seda [foulard] de padrões mui proprios para pescoço de senhoras ; superior merinó preto ; chapéos pretos francezes de superior qualidade ; e outras muitas fazendas, por preços commodos.

— Vende-se um bonito moleque proprio para pagem ou para aprender qualquer officio : tem a idade de 12 ou 13 annos : na rua do Crespo, loja n. 10.

— Vende-se superior panno de algodão da terra, muito largo e encorpado : na rua do Crespo, n. 23.

DEPRECIAÇAÕ.

Antonio Luiz dos Santos & C., na sua loja de fazendas, na rua do Crespo, n. 11, vendem cassas pintadas a 200 rs. o covado; chitas de 160 a 200 rs.; madapolões de 160 a 200 rs. a vara; fazendas de gosto de muitas qualidades, e outras proprias para a quaresma, como sarjas lisas e lavradas; córtes ricos de setim preto lavrado; ditos de côres; meias pretas e brancas, patentes inglezas; chales de filó preto; bicos pretos; chales e mantas de seda : tudo por menos do seu valor.

Não póde ser mais barato.

Vendem-se córtes de fustão branco, amarello e de outras côres a 480 ; mursulinas muito largas, a 240 rs. a vara ; ditas escuras, a 4,500 e 4,800 rs. a peça : na rua da Cadeia do Recife, n. 32.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78,

vendem-se sapatões de bezerro, para homem, a 1,280 rs. ; bahus para costura, de 1,000 rs. a 2,560 rs. ; bonetes de velludo e panno, para meninos ; ditos de merinó, de muito bom gosto ; ditos de marroquim, para homem, obra de muito bom gosto, e dos quaes só resta uma pequena quantidade.

Na loja do nicho ha outra pechincha melhor.

Na loja do nicho, na pracinha do livramento, vendem-se chitas escuras, de pannos finos e tintas seguras, a 4,400 rs. a peça, e a 120 rs. o covado ; bicos pretos de seda de todas as larguras, muito baratos.

---

della, disse o duque ; de Filomarini, que tinha mandado propôr a Borgia o titulo de duque de Napoles se elle quizesse esposar sua filha Casta ; ora o que elle podia aqui, ainda o póde melhor na Calabria.

— Com effeito, disse Módena, elle possue as mais ricas abbadias de lá ; a maior parte dos camponezes são seus rendeiros ou seus vassallos, e já me tenho admirado por mais vinte vezes, que a Calabria se não tenha levantado em peso contra os Hespanhóes, visto que Filomarini, que he inimigo delles, a tem, por assim dizer, fechada na mão.

— He porque elle espera occasião, respondeu Guise, de lhe dar um chefe que satisfaça a sua primeira ambição, que vem a ser dar á filha um marido de alta nobreza.

— Portanto..... disse Rochefort.

— Portanto, repetio Guise interrompendo-o vivamente, cada um dos senhores tem a sua parte, se se atrever a lançar mão della ; agora quero dizer-lhe a minha. Amanhãa farei eu reunir o povo no Mercado-Novo ; amanhãa lhe denunciarei a conjuração de Gennaro-Annese, de Genuino, de Peppe-Palombo e de Carniole. A autoridade de Gennaro-Annese me prendia ainda ; a sua condemnação e morte me livrarão de um collega insupportavel e infiel. O podér da junta me causa obstaculo ; provando eu a traição daquelle que dictou todas as suas resoluções, aniquilo semelhante poder. Peppe-Palombo he o mais ardente defensor do direito, que os capitães de quarteirão se arrogam, de obrar como senhores despoticos nos seus bairros ; o negocio que elle fez com Medina, e do qual eu tenho provas, mostrará ao povo os perigos de semelhante independencia, e fará submetter todos os outros capitães ao meu commando directo ; emfim, uma das chagas da nossa posição, he a existencia desses bandos de ladrões, alguns dos quaes estão ao soldo de Santis e outros ao de Carniole ; será bastante que eu denuncie os projectos desses dous miseraveis, para obter o licenceamento de todos os bandos indisciplinados : os dous chefes expiarão no patibulo a traição que meditaram, e os soldados chamados por mim formarão companhias de fuzileiros commandados por capitães da minha escolha. Feito isto, meus senhores, disse o duque cujos olhos brilhavam com ardor enthusiasta, pedirei ao povo um titulo, que concentre na minha pessoa a autoridade judiciaria arrancada a Gennaro, o podér administrativo tirado á junta, e o commando militar tomado aos capitães de quarteirão e aos chefes de bandidos ; e pedirei ao povo que me nomeie duque de Napoles ! ajudar-me-hão os senhores nisto ?

— Sem duvida, responderam transportados os tres fidalgos.

-- Pois então, meus senhores, he preciso que isso se faça amanhãa ; amanhãa serei duque de Napoles, e depois d'amanhãa cada um dos senhores partirá para a empreza que o deve tornar um dos mais poderosos e ricos senhores deste reino.

— Por minha espada ! senhor duque, exclamou Cerisante, isso he que he obrar e fallar como principe ; e eu estou inteiramente ao seu dispôr.

— E eu tambem, disse Módena.

— E eu da mesma maneira, exclamou Rochefort.

— Pois bem ! então, disse Guise tomando um copo, á nossa fortuna commum, meus senhores !

— A' de V. Alteza, senhor duque de Napoles! responderam elles.

— A' sua saúde, senhor principe de Fondi !

— A' sua, senhor duque da Calabria !

— A' sua, senhor principe de Benevento !

E os copos dos quatro fidalgos se entre-tocaram com estrondo.

No mesmo instante, um tumulto espantoso rebentou na ante-camara do palacio ; ouviam-se de todas as partes vozes que gritavam : ás armas ! e clamavam pelo duque de Guise. Rochefort correu a abrir a porta.

Um primeiro mensageiro se precipitou na sala gritando :

— Senhor duque, os Hespanhóes atacam a alfandega ; e dentro em pouco estarão dentro della.

Guise levantou-se tão arrebatadamente, que deitou a mesa por terra.

Entrou um segundo mensageiro :

— Senhor duque, bradou elle tambem, os Hespanhóes atacam Visita-del-Poveri.

Guise correu á espada.

Chegou um terceiro mensageiro, pallido, e arfando-lhe o peito, a não podér mais :

— A ilha de San-Bartholomeu está quasi a ser occupada pelos Hespanhóes !

Guise desembainhou rápipo a espada, e atirou com a bainha pelos ares.

Chega um quarto mensageiro.

— Senhor duque, disse elle cahindo exhausto de fórças, os Hespanhóes estão já senhores das primeiras casas do suburbio da Cellaria !

— A cavallo ! bradou Guise com uma voz fortissima, que retumbou por todo o palacio.

E immediatamente se arrojou á cavallariça onde sempre tinha arreado um bello ginete de batalha.

— Senhor duque, lhe disse Rochefort correndo atrás delle, aqui tem a sua couraça.

— Não tenho frio, senhor Rochefotr, respondeu Guise pondo o pé no estribo.

— Senhor duque, lhe disse Cerisante, tome ao menos o seu capacete.

— Não faz sol, senhor Cerisante, respondeu Guise montando a cavallo.

Os tres fidalgos e algumas outras pessoas que habitavam o paço do duque o imitaram, e Módena perguntou-lhe :

— Aonde vamos nós, senhor duque ?

— Vamos a toda a parte, respondeu Guise, já que em toda parte ha inimigos.

E immediatamente partio a galope. Alguns minutos depois chegava elle ao pé da Cellaria. Diante delle, o segundo regimento de fuzileiros marchava em direcção á fonte das Serpentes, onde já se postavam algumas companhias hespanholas. Mas o duque, impaciente pelo obstaculo que lhe causavam as suas proprias tropas, deixa precipitado a larga estrada que elles seguiam, e se entranha pelo meio de ruas estreitas ; dahi, de repente, no momento em que os Napolitanos se collocavam defronte dos Hespanhóes, no instante em que se abriam os arcabuzes, em que as mechas estavam accesas ; no momento em que ia romper o fogo de ambas as partes, Guise, desembocando por uma rua lateral, surge entre as duas hostes, e he o primeiro que se atira aos Hespanhóes com a cabeça descoberta, a espada nos dentes, e um par de pistolas nas mãos ; mas.... quasi immediatamente desapparece por entre as fileiras inimigas, seguido apenas de uns vinte cavalleiros !

Não se haviam passado ainda dez minutos, e já a rua que os Hespanhóes occupavam estava varrida de uma extremidade á outra, e o regimento napolitano, lançando-se a marche-marche na direcção que o duque de Guise acabava de tomar, não achava senão armas abandonadas, bandeiras calcadas aos pés, mortos e feridos. Antonio de Calco, que commandava esse regimento, e que, sorprendido como todos pelo ataque imprevisto dos Hespanhóes, acabava apenas de chegar, poz-se á testa das suas tropas, bradando alegremente :

— Vamos, rapazes, o caminho he facil, -- o duque de Guise passou por aqui.

(Continuar-se-ha.)

Na fabrica de chapéos da rua do Queimado, n. 22, continúa-se a vender chapéos de castor branco, tanto com pello como sem elle, de 2,500 até 5,000 rs. ; bem como pretos de todas as qualidades e baratos.

— Vende-se um moleque de 18 annos ; dous escravos carreiros ; um dito cozinheiro ; 4 mulatinhas de 14 annos ; 5 escravas moças, que cosem, engommam bem e cozinham ; 4 ditas optimas para todo o serviço; um escravo de meia idade : na rua Direita, n. 3.

— Vende-se o *Recreio*, jornal das familias, obra de muita instrucção, com muitas estampas ; Rui, o escudeiro, conto, por L. da S. Mousinho de Albuquerque, novo, por preço commodo : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 84.

-- Vende-se meia duzia de cadeiras, um cannapé de jacarandá, uma mesa pequena, tudo em bom uso ; um relogio horizontal, de se pendurar na parede, o qual dá horas e meias horas, muito bom e em córte : na rua larga do Rozario, n. 3.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da primeira loteria concedida a beneficio do theatro de S.-Pedro de Alcantara : na rua da Cadeia, n. 38, loja de Manoel Gomes Cunha Silva.

— Vendem-se abanos, a 9,000 rs. o milheiro, e a 1,000 rs. o cento ; arroz branco, a 10,500, 11,500 e 12,000 rs., do superior ; dito vermelho ; dito de casca : tudo por preço muito barato : na rua da Praia, n. 39.

--Vende-se um moleque crioulo, de 12 annos, bastante robusto, sadio e esperto : na pracinha do Livramento, n. 45.

LIVROS BARATOS.

Diccionario portuguez de Constancio ; Historia da philosophia, por Cousin ; Curso de Philosophia, por Damiron ; Direito natural e das gentes, por Bourlamaque ; Deveres do homem e do cidadão, por Punffendorf; Geometria e mecanica applicada as artes, por Doupin ; Curso de mathematicas puras, por Besout ; Jesus-Christo perante o seculo, traducção do Sr. Colaço ; Chryptographia revelada, ou arte de ler as escripturas obscuras quaesquer que sejam os signaes empregados ; Deos perante o seculo; Gil Braz de Santillana ; Obras espirituaes de Fenelon : todos estes livros se acham em bom estado, e se vendem na esquina do Mundo-Novo, venda do Sr. Nicoláo.

--- Vendem-se superiores pannos pretos, prova de limão ; casimira preta, de largura de panno (esta superior fazenda torna-se recommendavel por ser muito elastica); setim preto ; e outras muitas fazendas por preço muito em conta : na rua do Collegio, loja n. 3, de Ferrão & Companhia.

☞No pateo do Terço, venda

n. 7, vende-se bolacha muito superior, a 100 rs. a libra ; lombos de Minas ; toucinho sem carne, a 200 rs. a libra ; carne propria para feijoadas, a 60 e 80 rs..

--- Vende-se um preto da Costa, inda moço, bastante reforçado ; tres sellins novos, de superior qualidade, com todos os pertences ; dous ricos apparelhos de metal branco, para chá ; dous relogios de prata, sabonetes, patente inglez, sendo um delles dourado, tudo por preço commodo, por seu dono retirar-se para fóra da provincia : defronte do oitão do theatro novo, n. 11.

-- Vende-se um armazem de seccos, proprio para uma venda, por ser em bom lugar, e ter poucos fundos, na rua Direita, n. 27 : a tratar no mesmo armazem.

-- Vendem-se pennas de ema ; saccos vasios, em porção ; couros de cabra ; sola ; sapatos e botins : na rua da Cruz, n. 26.

-- Vende-se uma mulatinha de 11 annos ; uma negrinha de 13 annos, que cose e cozinha : na rua estreita do Rozario, n. 11, segundo andar.

Na loja nova de Ferrão & C., na rua do Collegio, n. 5,

vende-se merinó muito superior, a 3,300, 3,600 e 4,000 rs. o covado ; sarja preta hespanhola, muito superior, a 2,560 e 2,7000 rs. o covado ; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Farelos

em barricas, chegados ultimamente : no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

VELAS DE CERA.

Vende-se, na rua da Cadeia do Recife, n. 37, cera em velas, de superior qualidade, fabricada em Lisbôa e no Rio-de-Janeiro, em caixas pequenas e sortidas ao gosto do comprador : tambem se vendem barandões, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

—Vendem-se sapatões de sola e vira; ditos de couro de lustro, em porção ; saccas de cera de carnaúba ; esteiras de palha de carnaúba ; sebo em barricas : atras do Corpo-Santo, venda n. 62.

Advertencia.

Chegou no vapor *San-Sebastião* uma remessa do superior e estimadissimo rapé grosso e meio-grosso, da fabrica de Gasse do Rio-de-Janeiro : vende-se em porção, no deposito da rua da Cruz, n. 38, e a retalho nos lugares do costume.

-- Vende-se uma porção de feijão branco e mulatinho : na rua larga do Rozario, n. 33, primeiro andar.

Vendem-se chapéos de superior castôr, brancos e pretos, por preço muito barato : na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya.

Bacalháo !

Aos Srs. de engenhos e casas de familias.

Acaba de chegar para a Quaresma uma porção de bacalháo de escama, de qualidade muito superior ao que até aqui tem chegado a este mercado, o qual he preferivel, não só pelo seu modico preço que he de 9,000 rs. o quintal, mas tambem por ser da melhor cura, podendo conservar-se uma barrica aberta dous ou tres mezes sem humidecer, ou deteriorar-se. Vende-se no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega, n. 5, e em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs. a sacca : no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

Novos riscados monstros.

Na loja confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, chegou um novo sortimento de riscados monstros, de côres fixas e lindos padrões, com uma vara de largura, pelo barato preço de 320 rs. cada um covado.

— Vende-se um sitio na Torre, com 600 palmos de frente e 1,200 ditos de fundo pouco mais ou menos, na margem do Capibaribe, com alguns pés de coqueiros : além dos palmos ditos, ha uma grande baixa para capim, ou viveiros : na rua da Cadeia de S.-Antonio, armazem n. 17.

— Vende-se, ou arrenda-se um grande sitio na rua Imperial, com duas moradas de casas, uma para grande familia, na frente da rua, e outra mais pequena dentro do mesmo sitio, com bons parreiraes e muitas fruteiras de boas qualidades, todas novas e já dando fruto, com um grande viveiro no fundo : na rua Direita, n. 135, loja de cera, onde se fará qualquer dos negocios, por seu dono ter de retirar-se por molestia.

— Vende-se um terreno com 117 palmos de frente e 89 ditos de fundo, em estado de se edificar, por não precisar aterro, em cujo terreno podem-se fazer tres optimas mei'agoas, na rua do Pilar, em Fóra-do-Portas, do lado da maré grande : na dita rua, n. 11, no pateo da igreja do Pilar, das 6 horas da manhãa ás 8.

Novo bramante,

de 11 palmos de largura.

Na loja da esquina que volta para a rua do Collegio, n. 5, vende-se o novo bramante de puro linho, com 11 palmos de largura, pelo barato preço de 2,800 rs. a vara.

-- Vende-se a armação da venda do pateo da S.-Cruz, por preço muito rasoavel : na rua do Sebo, n. 3.

-- Vende-se uma balança de columna, muito elegante, propria para padaria, ou outro qualquer negocio : na rua Nova, n. 56.

-- Vendem-se superiores meias cruas americanas, a 4,800 e 5,200 rs. a duzia : na rua do Collegio, n. 3.

-- Vendem-se saccas com farinha ; ditas com arroz de casca e com milho : na rua da Cadeia do Recife, n. 8.

—Vende-se um preto de 22 annos, de boa figura, bom marinheiro de governo ; uma parda, que cozinha, engomma, e he optima para ama de uma casa ; uma preta de 18 annos, que cozinha, lava roupa e vende na rua, por 350$ rs. : na rua do Passeio, n. 19.

-- Vende-se a venda defronte da matriz da Boa-Vista, n. 88. As pessoas que teem estado em negocio com ella, dirijam-se a mesma, que se fará qualquer trato que melhor lhes convenha ; bem como outra qualquer pessoa que a queira comprar.

Panno-Couro.

Vendem-se superiores córtes de calças da fazenda panno-couro, par ser de duração extraordinaria, e de padrões escuros, proprios para o trafico, pelo diminuto preço de 1,600 rs. o córte : na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Casimiras finas e elasticas.

Vendem-se superiores casimiras finas e elasticas, a 1,000 rs. o covado ; córtes de ditas de córes, muito finas, a 6,000 rs. ; superiores casimiras pretas da melhor qualidade, a 6 e 9,000 rs. o córte : na rua do Collegio, loja nova n. 1.

Lós pretos,

a 1$440 rs. cada um.

Na loja n. 5, confronte ao arco de S.-Antonio, vendem-se lós pretos, grandes, a 1,440 rs. cada um

— Vendem-se ancoretas com cal virgem, a mais nova que existe no mercado, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte ; uma porção de pesos de duas arrobas de ferro e algumas serras grandes para serrarem madeiras : na rua da Moéda, armazem n. 17.

-- Vendem-se, na rua da Cadeia do Recife, armazem do Braguez, saccas com superior farinha de mandioca, ditas de arroz de vapor e da fabrica, vindas proximamente do Maranhão, pelo brigue-escuna *Laura* : tudo por modico preço.

Pannos finos.

Vendem-se superiores pannos finos, prova de limão, preto e azul, a 3,000 rs. o covado ; dito fino azul e preto, e 4,500 rs. ; dito preto de superior qualidade e ja bem conhecido pela sua barateza, a 5,000, 5,500, 6,500 e 7,000 rs. ; casimira preta limiste da melhor qualidade, largusa de panno, muito fina, a 11,000 e 12,000 rs. o córte de calça : na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

—Vendem-se 12 escravos, sendo : uma preta de 18 annos, muito boa engommadeira e cozinheira ; uma dita de 20 annos, de bonita figura ; uma parda de 20 annos ; 3 pretas com habilidades ; 2 moleques de 18 annos ; um mulatinho de 10 annos ; 2 pretos bem robustos ; um dito carreiro : no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

— Na rua do Trapiche, n. 17, continúa a haver deposito da verdadeira cal virgem de Lisbôa, chegada proximamente ; advertindo-se aos compradores deste genero que o deposito he já muito pequeno, e que da nova não ha mais em parte alguma.

---Vende-se uma porção de enchameis e taboas ; duas portadas de caixilhos com vidros para alcova ; uma grade para portão ; uma dita de almofadas e vergalhões, para escada ; um par de ananazes de chumbo, para sacada : na rua da Concordia, sobrado da esquina, passando a pontezinha.

Córtes de alcina.

A fazenda mais perfeita que tem apparecido são os córtes de alcina, para vestidos de senhora, não só pelas delicadas côres, como pelos lindos padrões, por não desbotarem, e por serem do ultimo gosto de Paris. Estes córtes vêem optimamente acondicionados, cada um em sua capa, e são feitos na principal fabrica de Paris ; sendo de quatro qualidades differentes, e aos preços de 3,200, 3,600, 3,800 e 4,000 rs. : na loja nova de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 11 A.

-- Vende-se um alambique de cobre, de carga de 30 canadas, com serpentina de estanho : tudo em bom estado, por preço commodo : na rua de S.-Rita, n. 85.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba : no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

Nesta loja acha-se um completo sortimento de obras feitas, de todas as qualidades : bem como pannos finos pretos, merinó, ricos córtes de collete de gorgurão bordados, por preço commodo.

---- Vendem-se ancoretas de diversos tamanhos, com vinho da Madeira, tinto e branco, de superior qualidade : no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

---Vendem-se duas boas escravas crioulas, de bonitas figuras e moças, que cozinham, lavam muito bem e engommam, são sadias, e não se duvida dar a contento para serem experimentadas : na rua do Queimado, loja n. 51.

Potassa e cal virgem.

Vende-se muito superior potassa e cal virgem de Lisbôa, proximamente desembarcada : no deposito de Baltar & Oliveiro, na rua da Cadeia do Recife, n. 12.

Na rua da Cadeia-Velha, n. 29, loja de J. O. Elster,

vende-se vinho do Porto, de diversas qualidades ; dito da Madeira ; dito de Malaga ; dito de Sherry ; dito de Carcavellos ; dito de Lisbôa ; dito de Graves; dito Sauterne ; dito San-Julien ; dito de Bordeaux ; dito Chateau-la-Rose ; dito de San-George ; ago'ardente de França, de diversas qualidades ; whiskey; cherry-cordial ; marraschino ; licores finos ; punsch da Succia ; xarope de framboises ; optima champanha em garrafas e meias ditas ; velas de composição ; chá preto e verde de superior qualidade ; presuntos e salames de Hamburgo ; sardinhas em latas e vidros ; petits-pois em ditas ; salmon em ditas ; mostarda ingleza e franceza ; frutas em vidros, com calda de assucar e espirito ; agoa de flor de laranja; charutos de Havana e da Bahia : tudo chegado recentemente e de superior qualidade.

Charutos caçadores,

estes superiores charutos tornam-se recommendaveis pela sua excellente qualidade, e por serem de uma das melhores fabricas da Bahia : vendem-se na rua do Trapiche-Novo, n. 18, em casa de Frederico Robilliard, por preço commodo.

--- Na rua do Trapiche, n. 17 vendem-se barris com superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisbôa, a cinco mil reis cada barril.

— Vende-se uma morada de casa terrea, em chãos proprios, sita em Olinda, na rua das Mangueiras : a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 16.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78,

vendem-se sapatos de couro de lustro, para meninas de 3 a 14 annos ; ditos de marroquim, para meninos de 1 a 5 annos ; bem como sapatos de lustro, para senhora.

— Vende-se a venda da rua da Cruz, n. 66, a dinheiro, ou prazo, a vontade do comprador : a tratar na rua da Senzalla-Nova, n. 4.

Olhem, freguezes, que ha pechinchas na nova loja da rua do Collegio, n. 11, de Firmiano José Rodrigues Ferreira,

como sejam : chitas finissimas, por preço barato, na certeza de que esta loja venderá todas as fazendas, quér de gosto, quér ordinarias, por menos sempre que em outra qualquer loja, visto ser um estabelecimento novo.

—Vende-se um baixo de harmonia, em segunda mão, com muito boas vozes e muito doce : na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 24.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja nova, n. 21,

chegou, pelo ultimo navio vindo de França, uma porção de fazendas, como sejam as seguintes : luvas de pellica, de meio braço, com ricas guarnições, para senhora ; ditas curtas de seda e de pellica, para homem ; ditas de algodão com borracha ; ricos ramos de flores para chapéos e cabeça ; chapéos de palha entrançados de cabello, ultima moda para senhora ; ditos de palha para meninos e meninas ; leques de seda, e de papel, muito ricos ; meias pretas de seda para senhora ; e muitas outras fazendas que se venderão por preço commodo.

-- Vendem-se 5 moleques de 17 a 20 annos ; 2 pretos de 25 annos, sendo um carreiro, e o outro official de sapateiro de toda obra ; 3 pardos de 16 a 18 annos, sendo um bom carreiro, e os outros proprios para todo o serviço ; um mulatinho de 10 annos ; uma mulatinha de 13 annos ; uma negrinha de 10 annos ; ambas com principios de habilidades ; 4 pretas de 20 a 25 annos, entre ellas algumas com habilidades ; uma preta de idade, por 200,000 rs. : na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem o vende.

— Vende-se um sobrado em Olinda, na frente da Sé, n. 10, ou 11, em chãos proprios, sem onus algum : vende-se para se pagarem decimas atrasadas e repartir com os herdeiros : a tratar na rua da Guia, n. 56, com Alexandre José de Sá Pegado, ou em Olinda no mesmo sobrado, com Francisco José de Sa.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 15 do corrente, o preto Joaquim, de nação Caçange, de 20 annos, estatura regular, sem ponta de barba, côr um pouco fula, cara redonda, nariz bastante chato e todo arapanhado em roda, parecendo ter sido queimado ; tem os pés um pouco grandes ; levou camisa de baêta verde, ceroulas e chapéo de palha. Roga-se aos capitães de campo e pessoas particulares, que o apprehendam e levem-o a rua larga do Rozario, padaria de Manoel Antonio de Jesus, que gratificará generosamente.

-- Fugio, no dia 18 de janeiro, um cabra, de nome Joaquim, alto, reforçado, de idade, com a barba branca, cabellos corridos e bem pretos ; levou um surrão de pelle de carneiro, chapéo de baêta usado, calças de algodão de listras rotas no assento; tem os tornozellos dos pés um tanto inchados. Este escravo já foi preso em S.-Lourenço-da-Matta, e tornou a fugir junto aos Remedios, do podêr de uma pessoa que o conduzia para esta cidade ; veio do Maranhão e diz ser de Caxias : quem o pegar leve-o a rua do Vigario, n. 24, que será recompensado.

-- Fugio, no domingo, 12 do corrente, um preto, de nome João, de nação Angola, de estatura alta, bem parecido ; he trepador de coqueiros, e bem conhecido ; falla bem, por ter vindo pequeno ; tem o olhar por baixo ; foi outr'ora escravo do padre Torres, já fallecido : quem o pegar leve-o ao sitio dos Afflictos, que será gratificado generosamente. Assim como se protesta contra quem o tiver occulto, não só proceder com todo o rigor, como haver dias de serviço.

-- Desappareceu, no dia 12 do corrente, uma parda, baixa, gorda bastante, feia de cara, com cabello amarrado, muito pequeno ; estava criando de leite em casa do Sr. doutor Alexandre Pereira do Carmo ; a qual dizem que foi desencaminhada por um soldado de policia : quem a pegar leve-a a casa de Claudio Dubeux, na rua das Larangeiras, n. 18, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 10 do corrente, o preto Paulo, por alcunha Papagaio ; he baixo, de 50 annos pouco mais ou menos ; tem uma cova na cara ; levou camisa de madapolão, calças de estopa : quem o pegar leve-o a rua do Pires, na Boa-Vista, n. 3, que será recompensado.

ATTENÇAÕ.

Dão-se 20,000 rs. de gratificação a quem pegar o crioulo Silvano, official de pedreiro, o qual anda fugido desde outubro do anno proximo passado ; trabalhou nas casas que está construindo o Sr. Pontes, na Passagem-da-Magdalena, a titulo de forro, e como fosse perseguido pela policia, occultou-se pela matta da Torre, onde está trabalhando pelo officio nos differentes edificios que se estão construindo no mesmo lugar da Torre, á margem do Capibaribe. Elle he bem conhecido, e tem os signaes seguintes : estatura regular, bastante secco do corpo, bem preto, olhos muito vivos, pouca barba e com alguns cabellos já brancos, suissas finas e compridas, muito falto de dentes, só tem um dente canino na frente, na bandibula superior, peitos cabelludos e já tambem com alguns cabellos brancos, muito canhoto; tanto trabalha com a direita como com a esquerda, com a qual toca bem viola ; pernas finas com uma sicatriz avermelhada na canella e outra no peito do pé da outra perna. Quem o pegar leve-o ao sitio das Rozeiras, defronte da capella do Rozarinho, do major Joaquim Elias de Moura, seu senhor, que receberá a gratificação acima offerecida.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1848

MUTILADO